

OCORRÊNCIA DE *Ancylostoma* spp. EM FEZES DE CÃES ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS (LADOPAR)/UFPEL EM 2017

PAOLA RENATA JOANOL DALLMANN¹; TANIZE ANGONESI DE CASTRO²;
SAMANTHA WALLY JORGE³; TAINÁ ANÇA EVARISTO⁴; LEANDRO QUINTANA
NIZOLI⁵; ALEXANDER FERRAZ⁶

¹Faculdade de Veterinária/UFPEL – dallmannpaola@gmail.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – taniangonesi@gmail.com

³Faculdade de Veterinária/UFPEL – samantha_wj@hotmail.com

⁴Faculdade de Veterinária/UFPEL – evaristo.medvet@gmail.com

⁵Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – leandro.nizoli@gmail.com

⁶Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPEL – xanderferraz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os animais de estimação, com ênfase os cães domésticos, são os que mais mantêm contato físico com o homem (LEITE, 2004); no entanto, esta proximidade resulta em uma maior exposição humana a agentes causadores de doenças (SILVA, 2001), destacando-se o *Ancylostoma* spp., um endoparasito com potencial zoonótico (NUNES, 2000; ROBERTSON, 2002; VASCONCELLOS, 2006). Este helminto causa inflamação cutânea autolimitante no homem (larva migrans cutânea), conhecida vulgarmente por “Bicho Geográfico”, (ARAÚJO, 2000; SANTARÉM, 2004) e ancilostomose no animal (BOWMAN, 1995).

O cão parasitado com *Ancylostoma* spp., ao defecar no solo, pode liberar ovos e em condições ambientais favoráveis, como umidade e temperatura, podem eclodir e desenvolver-se em larvas de terceiro estágio (L3), sendo essa a forma infectante (PERUCA, 2009). Essa larva é o principal agente etiológico da larva migrans cutânea (LMC) em humanos, sendo este um hospedeiro não habitual. Assim, a contaminação ocorre quando as larvas infectantes penetram na pele do homem e migram no tecido subcutâneo (ARAÚJO, 2000). As lesões observadas são eritemato-papulosas ou urticariformes, geralmente muito pruriginosas e estão distribuídas principalmente nas regiões do corpo que ficam em maior contato com o solo, como: pés, pernas, nádegas e mãos (MORO, 2008; NEVES, 2005). Consequentemente, os cães domiciliados, peridomiciliados e errantes associado ao fácil acesso aos locais de lazer (parques, praças e praias) aumentam os riscos de disseminação desta zoonose, especialmente para as crianças (RODRIGUES, 2014; SANTARÉM, 2004).

A infecção por *Ancylostoma* spp. nos cães pode ser verificada das seguintes formas: por via percutânea (penetração ativa); por via oral (penetração passiva); por via transplacentária (pré natal) ou ainda por via transmamária, que ocorre, geralmente, até três semanas após o nascimento (FORTES, 2004; URQUHART 1996). Assim, este parasito gastrointestinal, frequentemente encontrado em cães, acarreta em ação espoliativa dos nutrientes e ação irritativa no intestino; consequentemente, atuando como um fator de atraso no desenvolvimento do animal (MUNDIM, 2001; OLIVEIRA, 2009). Em caninos não tratados, tal nematódeo, pode sobreviver por longos períodos propiciando reinfestações (URQUHART, 1996; ALVES, 2005).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo determinar a ocorrência do endoparasita *Ancylostoma* spp. em amostras fecais de cães analisadas, no ano de 2017, no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR). Desta forma, destacando-se que o conhecimento da frequência deste nematódeo

é de relevante importância, tanto no aspecto da clínica veterinária como no da saúde pública.

2. METODOLOGIA

A avaliação da frequência de *Ancylostoma* spp. no ano de 2017 foi realizada por meio do levantamento dos laudos de exames coproparasitológicos de cães efetuados no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Os resultados das análises foram compilados, planilhados e calculados através da utilização do software Excel e ferramentas de estatística descritiva.

O método de diagnóstico empregado, na rotina do laboratório, para identificação de tal parasito é a técnica de Willis-Mollay (1921). Tem como objetivo o diagnóstico qualitativo de ovos de helmintos nas fezes de animais domésticos. O princípio deste exame é a flutuação de ovos leves em solução hipersaturada glicosada, sendo muito utilizado para identificar os parasitos com potencial zoonótico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), ao longo do ano de 2017, foram recebidas 449 amostras fecais de cães e a identificação do endoparasita *Ancylostoma* spp. foi efetuada através da técnica de Willis-Mollay (1921). Das amostras analisadas, 245 (54,57%) continham ovos deste parasito, sendo considerado positivo o resultado quando visualizado pelo menos um ovo, uma vez que se trata de um método qualitativo.

De acordo com a literatura consultada, os estudos semelhantes realizados em algumas regiões do Brasil indicaram uma prevalência menor de ancilostomídeos, como verificou OLIVEIRA et al. (2006) em Goiânia com 45,3%, TORRICO et al. (2008) em Botucatu com 38% (142/872) e também por VASCONCELLOS et al. (2006) no Rio de Janeiro, que obteve 34,8% (71/204) de amostras positivas. Já TÁPARO et al. (2006) analisou 401 amostras fecais de cães e encontrou positividade em 53,1%, resultado concomitante verificado no presente estudo.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que, há elevada presença de *Ancylostoma* spp. parasitando os caninos criados na região sul do Rio Grande do Sul. Além disso, este índice de amostras positivas evidencia o risco potencial de disseminação desta zoonose.

Neste contexto, fica exposta a importância da realização do monitoramento dos cães através do exame coproparasitológico e a partir destas informações, a adoção de medidas terapêuticas e quimioprofiláticas para o controle desta endoparasitose. Em suma, são imprescindíveis projetos educativos para conscientização da população quanto a este problema de saúde pública, para assim evitar entraves na convivência entre humanos e animais de estimação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, O.F.; GOMES, A.G.; SILVA, A.C. Ocorrência de enteroparasitos em cães no município de Goiânia, Goiás: Comparação de Técnicas de Diagnóstico. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v.6, n.2, p.127-133, 2005.

ARAÚJO, F. R.; ARAÚJO, C. P.; WERNECK, M. R.; GORSKI, A. Larva migrans cutânea em crianças de uma escola em área do Centro-Oeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.1, p.84-85, 2000.

BOWMAN, D.D. **Georgis' parasitology for veterinarians**. Philadelphia: Saunders, 1995.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. São Paulo: Ícone. 2004.

LEITE, L.C.; MARINONI L.P.; CÍRIO, S.M.; DINIZ, J.M.F.; SILVA, M.A.N.; LUZ, E.; MOLINARI, H.P.; VARGAS, C.S.G.; LEITE, S.C.; ZADOROSNEI, A.C.B.; VERONESI, E.M; Endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.9, n.2, p.95-99, 2004.

MORO, B.C.F.; PRADEBON, J.B.; SANTOS, H.T.; QUEROL, E. Ocorrência de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em praças e parques públicos dos municípios de Itaqui e Uruguaiana, fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Biodiversidade Pampeana**, Porto Alegre, v.6, n.1, p.25-29, 2008.

MUNDIM, J.S.M.; CABRAL, D.D.; FARIAS, E.S.M. Endoparasitas de importância como zoonoses em fezes de cães domiciliados de Uberlândia, Minas Gerais. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v.7, p.73-77, 2001

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NUNES, C.M.; PENA F.C.; NEGRELLI, G.B.; ANJO, C.G.S.; NAKANO, M.M.; STOBBE, N.S. Ocorrência de larva migrans na areia de áreas de lazer das escolas municipais de ensino infantil, Araçatuba, SP, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.6, p.656-658, 2000.

OLIVEIRA, V.S.F.; MELO, D.P.G.; FERNANDES, P.R.; SCHULZE, C.M.B.; GUIMARÃES, M.S.; SILVA, A.C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia – Goiás. **Journal of Tropical Pathology**, Goiânia, v.38, n.4, p.279-283, 2009.

PERUCA, L.C.B.; LANGONI, H.; LUCHEIS, S. B. Larva Migrans Visceral e Cutânea como Zoonoses: Revisão de Literatura. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v.16, n.4, p.601-616, 2009.

ROBERTSON, I.D.; THOMPSON, R.C. Enteric parasitic zoonoses of domesticated dogs and cats. **Microbes and Infection**, v.4, p.867-873, 2002.

RODRIGUES, M.A.A.; CORRÊA, R.S.; SOUZA, F.S.; LISBÔA, R.S.; PESSOA, R.O. Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé,

Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, Fortaleza, v.8, n.3, p.138-146, 2014.

SANTARÉM, V.A.; GIUFFRIDA, R.; ZANIN, G.A. Larva migrans cutânea: ocorrência de casos humanos e identificação de larvas de *Ancylostoma* spp em parque público do município de Taciba, São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.37, n.2, p.179-181, 2004.

SILVA, H.C.; CASTAGNOLLI, K.C.; SILVEIRA, D.M.; COSTA, G.H.N.; GOMES, R.A.; NASCIMENTO, A.A. Fauna helmíntica de cães e gatos provenientes de alguns municípios do Estado de São Paulo. **Semina: Ciência Agrárias**, Londrina, v.22, n.1, p.63-66, 2001.

TÁPARO, C.V.; PERRI, S.H.V.; SERRANO, A.C.M.; ISHIZAKI, M.N.; COSTA, T.P.; AMARANTE, A.F.T.; BRESCIANI, K.D.S. Comparação entre técnicas coproparasitológicas no diagnóstico de ovos de helmintos e oocistos de protozoários em cães. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v.15, n.1, p.1-5, 2006.

TORRICO, K.J.; SANTOS, K.R.; MARTINS, T.; PAZ, F.M.; SILVA E.; TAKAHIRA, R.K.; LOPES, R.S. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em cães e gatos na rotina do laboratório de enfermidades parasitárias da FMVZ/UNESP-Botucatu, SP. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v.17, n.1, p.182-183, 2008.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

VASCONCELLOS, M.C.; BARROS, J.S.L.; OLIVEIRA, C.S.; Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n.2, p.321-323, 2006.